

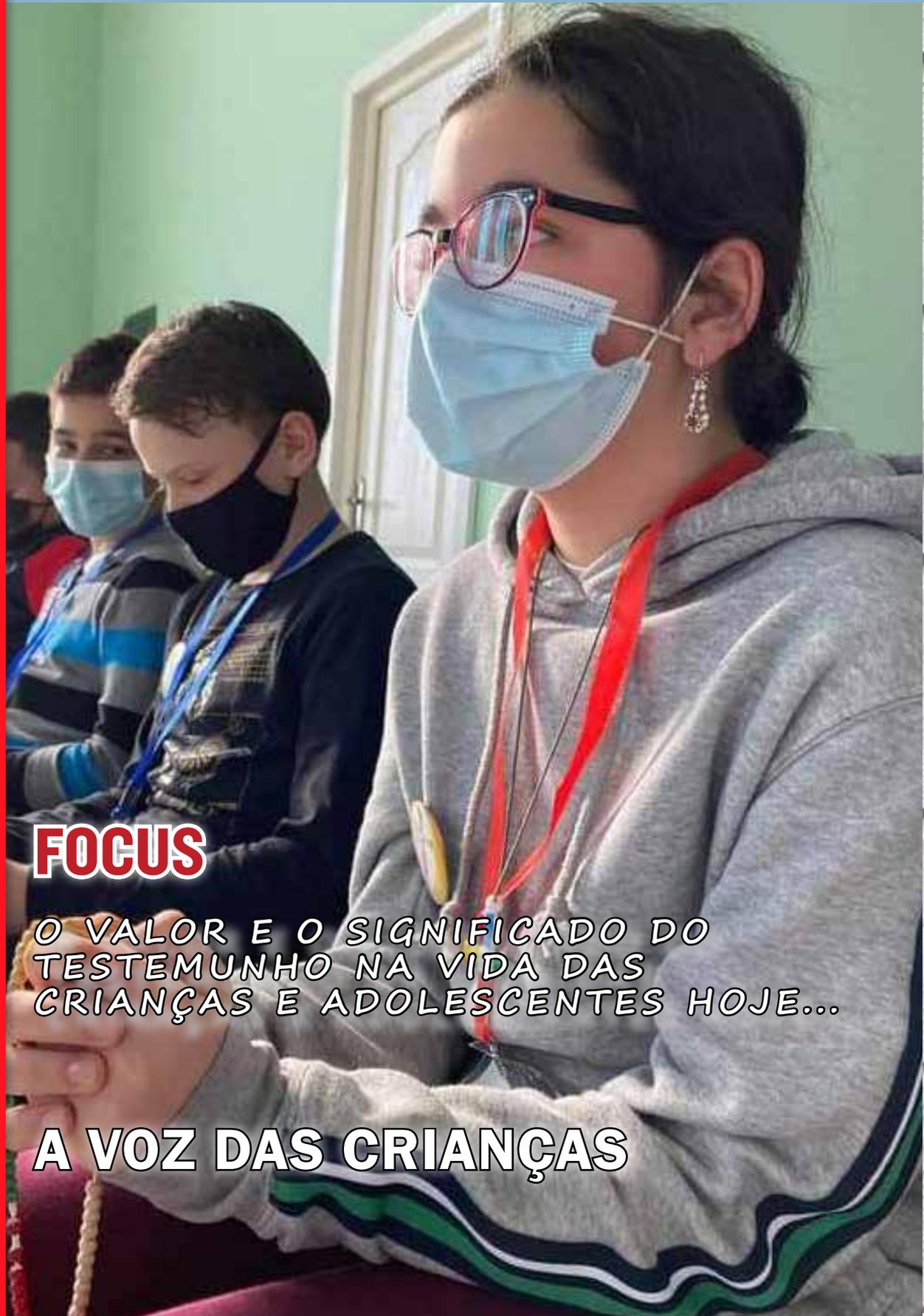


MAIO 2021 - N. 8

# BOLEIM



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA  
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**



## **FOCUS**

**O VALOR E O SIGNIFICADO DO  
TESTEMUNHO NA VIDA DAS  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOJE...**

**A VOZ DAS CRIANÇAS**





**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO  
MISSIONÁRIA  
N.8 - MAIO 2021**

**Editor:** Pontifícia Obra Santa Infância  
Via di Propaganda 1/c  
00186 ROMA  
vati176@poim.va

**Director:** Irmã Roberta Tremarelli, AMSS

**Secretariado Internacional**

Enrique H. Davelouis E  
Augustine G. Palayil  
Erika Granzotto Basso  
Matteo M. Piacentini  
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M.  
Kathleen Mazio  
Giorgio Bertucci

**Redação:** Secretariado Internacional

**Capa, projecto gráfico e paginação:**

Erika Granzotto Basso

**Colaboraram nesta edição:**

Enrique H. Davelouis E  
Erika Granzotto Basso

**Fotografias:** Registro fotográfico Pontifícia Obra Santa Infância, Direcção Nacional de: Estados Unidos da América, Tunísia, Eslováquia, Malaysia-Singapore-Brunei, Polónia, Argentina; Diocese de São José, Irkutsk, diocese de Bouar, diocese de Laghouat - Ghardaïa, diocese de Dedougou, Arquidiocese de Yangon

**Foto de capa:** Direcção Nacional de Roménia

## NESTA EDIÇÃO

### 3 ÉDITORIAL

*Irmã Roberta Tremarelli*

### 4 FOCUS

**O VALOR E O SIGNIFICADO DO TESTEMUNHO NA VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOJE E O PAPEL DOS ADULTOS NA EDUCAÇÃO DESTE VALOR**

*Dom Adamar A. Peña*

### 10 AS CRIANÇAS: MISSIONÁRIAS DE CORAÇÃO PURO

*Irmã Geneviève Uwamariya*

### 12 TERESITA CASTILLO DE DIEGO CONDUZIR AS PESSOAS AO PARAÍSO

### 16 A VOZ DAS CRIANÇAS A PARTIR DAS DIREÇÕES NACIONAIS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

TUNÍSIA

PORTUGAL

ESLOVÁQUIA

### 24 A PARTIR DAS DIOCESES

RÚSSIA ORIENTAL - DIOCESE DE SÃO JOSÉ, IRKUTSK

REP. CENTROAFRICAINA- DIOCESE DE BOUAR

ARGÉLIA - DIOCESE DE LAGHOUAT - GHARDAÏA

BURKINA FASO - DIOCESE DE DEDOUGOU



## Hoje quem são as testemunhas de Jesus?

**N**ão o vimos em vida, não o vimos depois da ressurreição, mesmo assim o encontramos! O recebemos na Eucaristia e podemos ouvi-lo na sua palavra e temos a possibilidade de relacionar-nos com Ele na oração e no relacionamento quotidiano com as pessoas. Não podemos explicar exatamente “como”, mas sabemos e cremos com fé que Jesus está vivo e presente na nossa vida!!! É o nosso coração que nos diz, é a nossa fé. Disto devemos ser testemunhas, sobretudo com a nossa conduta de vida, vivendo como salvados!

Estamos a caminhar para o Pentecostes. Um dos frutos do Espírito Santo é a alegria, a alegria de Deus que nos empurra a anunciar e a testemunhar Cristo morto e ressuscitado para a salvação de cada homem e mulher de todos os tempos. E quem mais dum criança e dum jovem pode ser hoje uma influência da alegria, aquela simples, franca, que surpreende e impressiona, mas chega ao íntimo e consegue envolver. Neste tempo, ainda acabrunhado pela pandemia, parece fora de lugar falar de alegria, de testemunho jubiloso, porém para nos cristãos deve ser uma coisa natural, espontânea que nos fortifica nestes momentos. Assim, quero partilhar com cada um de vós a minha alegria, aquela que deriva também de tantos testemunhos que chegam ao Secretariado Internacional provenientes de todas as partes do mundo e nos enchem de esperança e de confiança.

Neste mês de maio celebramos os 178 anos da Fundação da Obra da santa Infância e estamos prestes a celebrar no próximo ano os 100 anos como Obra Pontifícia.

É bom celebrar os aniversários para fazer memória dum passado rico de graças e de bênçãos, estendidas no mundo da criança e jovens missionários, mas também para reconhecer, hoje, a atualidade e a validade desta Obra e do seu carisma.

Neste novo número do Boletim desejamos sublinhar esta mesma vitalidade através da apresentação do que algumas Direções Nacionais do POM no mundo propuseram neste último ano marcado pela pandemia.

Provavelmente muitos se questionam como viver o ser missionário quando tudo está cerrado, os deslocamentos estão vedados e também os encontros.

Como realizar o nosso ser Igreja em saída? Onde a nossa natureza missionária se não podemos encontrar as pessoas?

Por todo cristão cada situação pode e deve ser uma oportunidade de anúncio e de testemunho e as várias iniciativas apresentadas evidenciam que, junto ao Espírito Santo, a criatividade não tem limites nem confins. De facto, a realidade do sofrimento e restrições provocadas pelo Covid iniciou novas modalidades para continuar a animação, a formação e a cooperação missionária envolvendo sempre mais pessoas e acordando em cada um de nós a responsabilidade do anúncio.

Isto não significa que devemos atender as dificuldades para ser criativos, mas que não devemos perder jamais a esperança, porque temos fé nEle que venceu a morte para sempre.

Em tal processo, a tecnologia foi de grande ajuda para prosseguir na missão ad gentes, permitindo-nos de chegar a grande maioria da população presente no mundo virtual, criando novos laços e reforçando os vínculos e os compromissos já existentes.

Certamente o missionário, o batizado, conserva o próprio estilo evangélico mesmo nas redes sociais, porque até na rede tudo que se busca são os verdadeiros testemunhos do Evangelho.



**IRMÃ ROBERTA TREMARELLI**  
Secretario General Pontifícia Obra Infância Missionária

# O VALOR E O SIGNIFICADO DO TESTEMUNHO NA VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOJE E O PAPEL DOS ADULTOS NA EDUCAÇÃO DESTE VALOR

**A** guisa de introdução, começamos por dizer que falar do testemunho hoje na vida das crianças, dos adolescentes e jovens e do testemunho dos adultos na vida nas novas gerações, não é um tema fácil de se abordar, uma vez que as nossas sociedades se tornam cada vez mais fechadas e os homens vão se fechando no seu próprio ego. Olhando para o tempo que vivemos, seja da questão Pandemia, Covid-19, que é um grande mal que enferma toda a humanidade, assim como, a Festa do Senhor Ressuscitado, tempo de Páscoa, aceitamos o desafio de falarmos do valor e importância do testemunho hoje na vida das crianças, adolescentes e jovens.

O testemunho sempre teve a sua importância na história do homem e da Igreja, até porque o grandioso evento da morte e ressurreição de Cristo foi e continua a ser o fundamento de todo o testemunho dos discípulos de Jesus Cristo, e muito bem o afirmam as testemunhas de antemão designadas por Deus, “quanto a nós, não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (Act 4,20). Assim sendo, o nosso testemunho hoje tem de partir d’Aquele que por amor a humanidade morreu no Madeiro da Cruz e no terceiro dia ressuscitou dos mortos, proporcionado uma nova luz para a humanidade imersa na escuridão do pecado e do sofrimento. Sem perder de vista que hoje em dia, um dos meios para melhor fazer conhecer Cristo Ressuscitado é o testemunho de vida, aonde quer que se encontre o cristão seja ele católico ou não.

Mas também, sabemos que não se pode testemunhar o que não se conhece, daí a importância do olhar e escutar atento dos ensinamentos da Palavra de Deus, da Tradição e do

Magistério Vivo da Igreja, que sempre proporcionaram aos homens e mulheres de todos os tempos, os meios eficazes do anúncio, missão e testemunho do Ressuscitado, a Palavra feita Carne, Cristo (cfr. CIC, 53). Tal como diz o Catecismo da Igreja, “Deus que Cria conserva todas as coisas por meio do Verbo, oferece aos homens e nas coisas criadas um perene testemunho de si”. (CIC, 54).



**DOM ADAMAR A. PEÑA**  
Sacerdote e psicólogo  
Arquidiocese de Huambo  
Angola

A este ponto, podemos interrogar-nos: O que entendemos por testemunho? E hoje em dia, o testemunho é ainda um valor para os adultos, jovens, adolescentes e crianças? Qual é a sua importância em nossos dias? Que benefícios há para o homem, o testemunho de Cristo ressuscitado? São questões que nos podemos colocar, e que nos servem para reflectirmos, mas não necessariamente dar uma resposta cabal, uma vez que mudam as pessoas, a mentalidade, e os meios de fazer chegar a Boa Nova da Salvação aos homens do nosso tempo.

## O SIGNIFICADO DO TESTEMUNHO

Depois de termos colocado algumas questões no paragrafo precedente, sobre o que significa



testemunho, começamos por frisar, que a palavra Testemunho do latim *Testimonium*, em sentido geral, exprime ou implica sempre a manifestação, actual ou possível, de algo ou alguém, e tanto pode significar esta manifestação com o seu conteúdo (aquilo que é manifestado ou dado a conhecer). Fala-se assim, de testemunho dos sentidos ou da consciência, testemunho de fé ou de gratidão e de monumentos que são testemunho.

Por outro lado, falar de testemunho em sentido estrito é antes de mais, activamente, o acto de atestar, ou testificar, isto é, o acto pelo qual uma pessoa (a testemunha), que tem conhecimento de algo, manifesta a outrem esse mesmo conhecimento. Secundariamente diz-se também, passiva ou objectivamente do meio ou sinal pelo qual é transmitido aquele conhecimento (Cfr. A. C MENDES, 1975, pp. 1456-1458).

Numa vertente psicológico a palavra testemunho vem sempre associada à pessoa que testemunha e começa no âmbito jurídico, aonde se fala de “testemunho jurídico” que não vem visto nunca como uma lembrança imparcial e absoluta, mas uma interpretação que implica uma intervenção seletiva consciente ou inconsciente da testemunha, o qual reelabora a verdade factual com base a sua cultura e a sua personalidade e os seus prejuízos (Galimberti, 1999, p.1034). Portanto para o âmbito psicológico, o testemunho vem aplicado na psicologia forense e depois na psicologia experimental, uma vez o testemunho tem que ser fiável, e isto fez com que se desenvolvessem testes que ajudassem a dar consistência ao testemunho, da pessoa que testemunha.

Ao longo das sagradas escrituras, encontramos diversos testemunhos, seja no Antigo como no Novo Testamentos. E não podemos esquecer o acervo dado por muitos Papas nos seus escritos sobre o testemunho. Tal como podemos ver,

“todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Baptismo, e a virtude do Espírito Santo por quem na Confirmação foram robustecidos, de tal modo que os demais homens, ao verem as suas boas obras, glorifiquem o Pai” (*Ad gentes* n. 11). Mas não é este o nosso interesse, mas sim o significado e o seu valor hoje para as novas gerações.

Paoletti (2018), diz que è o testemunho que caracterizará os discípulos do Senhor, depois da páscoa, testemunhas do Ressuscitado, uma vez escolhidos e enviados, viram, escutaram Jesus, comeram e beberam com Ele, antes e depois da Pascoa” (p.32).

### **O VALOR DO TESTEMUNHO HOJE NA VIDA DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO TESTEMUNHO**

Falar hoje do valor e importância do testemunho, é tratar de um tema muito importante uma vez que a cada dia aumenta o número de fiéis que se dizem cristão católicos, só pelo simples facto de terem recebido determinados sacramentos e com uma frequência de missas dominicais, mas não se deixam transformar pela Palavra, uma vez que Jesus pede que os fiéis sejam “sal da terra e luz do mundo”. (Mt 5,13-16).



## O VALOR DE DAR TESTEMUNHO

Falar de valor é tratar de um assunto que hoje muito se fala e há um significado particular no âmbito psicológico, porque vem unido a motivação. O que entendemos por valor?

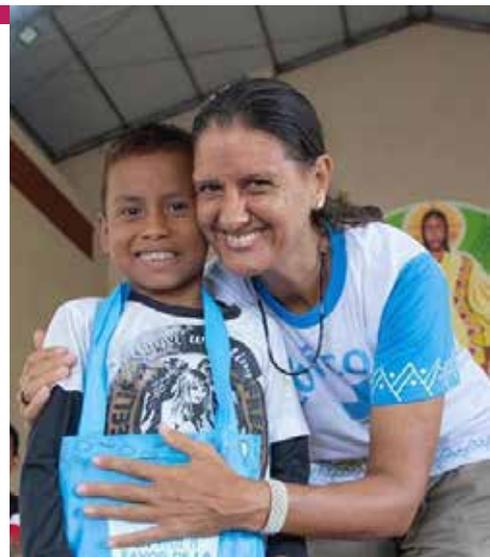
Segundo Galimberti (2011) o termo valor deriva da esfera económica e vem indicar o preço de uma coisa (valor de troca) e a sua utilidade (valor de uso). Mas para o caso da psicologia, vem associado ao significado seja no âmbito ético como cultural, e indica aqueles significados ideias que têm a função de orientar a acção e de avaliar a correspondência as normas assumidas como válidas. Um outro elemento em âmbito psicológico sobre os valores é que eles vêm visto como “ tudo aquilo que é meta de uma necessidade, de um desejo ou de um interesse”. (p.1066). O Reverendo Padre Dr. João Gonçalves Neto, numa conferência dada no Seminário Maior de Cristo Rei, Huambo-Angola no ano de 2008, numa das sessões de estudos, definia o valor como “um ideal que inspira e norteia a maneira de ser e de agir de uma pessoa, de um grupo ou de uma colectividade (Lukamba, 2018, p.86). O agir das crianças e adolescentes em parte, depende do meio em que se encontram, assim sendo, é importante ver os elementos que encontramos nesta definição, aquilo que podemos chamar de papel dos adultos seja na socialização como no aprendizado das crianças, adolescentes e jovens, assim como na importância do valor e significado de dar testemunho na vida destes. Os adultos, são os primeiros a serem chamados a *serem sal da terra e luz do mundo* (Mt 5,13-14), tal como diz

o ditado popular, “as crianças aprendem mais com exemplos do que com palavras”. É a partir dos adultos que as crianças e adolescentes, sem deixar de fora os jovens, aprendem a dar bom testemunho em suas vidas. Tal como o diz Papa Francisco (2018) na Exortação *Gaudete et exsultate*, diz que “todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra”. (n.14).

Segundo Rulla (1987) “os valores são uma tendência inata que respondem aos objectos enquanto são importantes” (p.125) ainda ele distingue entre os valores naturais e Autotranscendentes e na vida das crianças, adolescentes e jovens, essa categoria de valores não é ausente. Por exemplo os valores naturais podem ser sociais, económicos, estéticos, profissionais, etc. e os autotranscendentes constituem os valores morais e religiosos (p. 451).

Vendo bem, é importante educar as novas gerações para os valores sejam eles naturais como autotranscendentes na visão de Rulla, uma vez que o testemunho de Cristo Ressuscitado fazendo parte dos valores autotranscendentes não deixa de ter conexão com os valores naturais. As crianças, adolescentes, jovens e adultos podem testemunhar Cristo na medida em que vivem segundo os Seus ensinamentos. Tal como já o dissemos antes “ vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da terra. Cada um o será na sua própria cultura, condição social, religião e grupo em que pertença (Escuteiro, Acólito, Legionário, Infância e Adolescência Missionária).

Amados leitores, sem uma verdadeira adesão aos valores Evangélicos, não é possível sermos autênticas testemunhas de Cristo Jesus Ressuscitado. E falando de valores, é do nosso conhecimento que aqueles verdadeiros valores, que devem orientar a vida de um ser humano de modo geral e particularmente de um cristão





católico, se perdem a cada dia que passa, por exemplo o manancial do decálogo (Cfr Ex. 20-17) com real destaque ao valor e respeito a vida: “Não matarás” (Êxodo 20, 13). Infelizmente, em muitos países se criam políticas que favorecem o aborto, a eutanásia, a união de pessoas do mesmo sexo, por ali fora. E em muitos destes países, os cristão são a maioria e alguns deles ocupam lugares e cargos de destaque e dão o seu “placet” (voto positivo) a estas práticas e muitos deles são católicos praticantes, porque para defenderem os interesses colectivos e pessoais não são capazes de dizer não, ou ter uma voz firme, e a isto podemos chamar de um grande contra testemunho. Mas também não deixamos de louvar aqueles que não se cansam de defender os verdadeiros valores, em nome da sua fé e por meio do testemunho de vida. Por isto o Papa Francisco Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* apela aos jovens dizendo que “O valor do testemunho não significa que se deve manter em silêncio a palavra.” (n. 176). Como testemunhar o valor da vida em uma sociedade aonde o aborto vem visto como uma coisa legal e normal?

Contudo, hoje em dia, torna-se cada vez mais difícil educar as crianças e adolescentes a este valor e a dar testemunho e a remar contra corrente. Mas os adultos são chamados a ajudarem as novas gerações a compreenderem que a vida é sagrada e deve ser protegida até as últimas consequências. Mas se estes valores vêm relativizados, isto influencia e de que maneira na saúde mental das pessoas, porque há implicações por não se terem pontos concretos de orientação. É como a clássica contradição entre o professor e os pais. O professor diz uma coisa para a criança, e os pais dizem outra. A criança em alguns casos, acredita



mais no que diz o professor, por ter autoridade académica e vai enfrentar os pais, por achar que não são eles os competentes sobre a matéria. O mesmo hoje se dá até em matéria de fé, aonde alguns adolescentes e jovens procuram meter em causa toda a doutrina aprendida na catequese com certas matérias filosóficas que encontram na Escola. Assim sendo, é aí onde o testemunho de vida fala mais alto do que um simples “vai a missa”, mas os pais nem se movem. É mais fácil dizer “vamos a missa” e assim, as crianças e adolescentes vão com os pais e aprendem com exemplos concretos.

### **A IMPORTÂNCIA DE DAR TESTEMUNHO**

Depois de termos dado o significado do valor do testemunho, vemos que encontramos elementos que nos colocam no campo da importância de dar testemunho na vida das crianças, adolescentes e jovens e do papel dos adultos nesta missão.

Segundo Lopez (2016), “a categoria do testemunho, ganhou grande importância depois do Concílio Vaticano II. Expressa a forma cristã de anunciar e transmitir a história da verdade da fé, resultando assim, uma categoria adequada, para estabelecer o diálogo com os homens de outras culturas e religiões”, e muito bem o ratifica Papa Francisco (2020), na “Fratelli tutti”, no seu número 280: “também é urgente continuar a dar testemunho dum caminho de encontro entre as várias confissões cristãs. Não podemos esquecer o desejo expresso por Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21)”.

Tratando-se de crianças, adolescentes e jovens cristão católicos e não só, Cristo ressuscitado é um valor indiscutível na vida e missão das crianças, adolescentes e jovens, sem deixar de fora os adultos



que desempenham um papel fundamental. A importância do testemunho na vida das crianças e adolescentes, tem em vista o seu bem-estar harmonioso, por ser algo que vem feito de acordo com os valores em que se acredita (Paoletti, 2018) e aprendidos tais valores fazem destes, parte integrante da sua vida. A fim de que as crianças, adolescentes e jovens testemunhem Cristo ressuscitado, me parece mister reconhecerem como sendo algo bom, mas que para se alcançar devem conhecer, isto é, que seja verdadeiro e para tal requer o uso da inteligência para se chegar a tal conhecimento (Rulla, 1997, p.136). Outrossim, “a Palavra anunciada, o Evangelho e a fé só são credíveis se forem consubstanciadas com o testemunho de vida”, uma vez que não se pode dar testemunho do que não se conhece ou nunca se viu, o testemunho é palavra testemunhal, atestação daquilo que se fez experiência: escutado, visto e tocado. (Paoletti, 2018, p.35), tal como os discípulos fizeram com Jesus e actualmente isto se dá através dos sacramentos da Igreja.

Parece-nos fundamental falar das categorias de importância do testemunho na vida dos cristãos, sejam elas crianças, adolescentes, jovens e adultos, uma vez que a base motivacional do homem é formada por duas categorias de importância: importante para MIM, que é ligado a avaliação intuitiva-emotiva e as necessidades, e da outra parte, o conjunto do importante em SI MESMO, que é ligado a uma avaliação reflexiva-racional e aos valores (Rulla 1997. p. 142).

Qual é a categoria prioritária, quando somos chamados a sermos testemunhas? Acredito que são aquelas em si mesmas, por serem objectivas e universais que depois podem ser miniaturizadas na vida de cada um. Quando se descobre a importância em si mesmo do testemunho na nossa vida, isto fará com que se tomem posições concretas no meio em que nos encontrarmos. Portanto, é o estar atento aos



projectos de Deus, interiorizar as propostas de Deus, conduzir a vida de acordo com os valores de Deus, testemunhar a vida de Deus nos gestos simples do dia-a-dia, viver em comunhão com Deus que fará de nós autênticas testemunhas de Cristo Ressuscitado, e há mais de 2000 anos que os cristão são chamados a dar testemunho de Cristo ressuscitado e não só. E este testemunho, não vem dado só com palavras (anúncio do Evangelho, a missão) mas com o próprio modo de viver, que nos parece ser o melhor testemunho que um cristão pode dar. Tal como diz santo António de Pádua, “cessem as palavras e falem as obras”. Grilli (2016) no seu livro sobre o Discurso da Montanha, comentando o Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículo 13, diz: “são as boas obras dos discípulos que dão sabor a terra” (p.78). A criança e o adolescente da Infância e Liga missionária são antes de mais discípulos de Jesus que mais do que procurar anunciar a Boa Nova da Salvação e a grande Notícia de Cristo ressuscitado, deveriam procurar dar bom testemunho de vida, que se traduz no ser e agir como um baptizado. E se forem consistentes nos valores em que acreditam, isto tem efeitos psicológicos muitos bons, porque produzem serenidade e reduzem a ansiedade no dia-a-dia. Façamos um exemplo: entre uma criança que se comporta bem diante de seus pais para ser louvada e na ausência deles faz e desfaz, não respeita ninguém e um adolescente que o comportar-se bem faz parte dos seus valores e são valores interiorizados, comportando-se bem na presença ou na ausência dos seus pai. Para si, caro leitor, quem tem mais chances de ser ansioso? Acredito que independentemente da mudança de comportamento que pode variar em diversas situações da vida, podeis estar de acordo





que será mais sereno, e não experimentar grandes momentos de ansiedade, o adolescente, porque procura agir de maneira natural.

Assim sendo, caros leitores, é importante chegar a interiorização dos verdadeiros valores sejam eles naturais como respeitar os outros, como aqueles transcendentais como ser uma pessoa caridosa, misericordiosa, crente porque assim o seu testemunho é e será sempre mais autêntico e isto produzirá bem-estar nele. Mas se acontecer o contrário, o discípulo de Cristo, corre o risco “de se tornar “sal insípido” no meio do mundo” (Grilli 2016, p.78).

## CONCLUSÃO

Chegados a este ponto, podemos mesmo dizer que sem testemunho credível, não há uma verdadeira missão como cristãos, visto que “o testemunho é um valor absolutamente qualificado para articular o sentido da fé cristã” (Angelini 2008) p. 51). A Sagrada Escritura bem nos ensina que Jesus veio ao mundo para dar testemunho da Verdade (Jo 18,37). Importa recordar o ensinamento do Papa Paulo VI, quando na sua Carta sobre a Evangelização no Mundo contemporâneo número 41, afirmava que “o testemunho de uma vida autêntica é o primeiro meio de evangelização e, mais do que nunca, o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres”.

Desta feita, são as nossas obras que dão um testemunho daquilo que somos e em Quem acreditamos. São as nossas obras que vão determinar em grande escala, que tipo de valores internalizamos na nossa vida, porque se um valor o temos por complacência, dificilmente vem

manifestado de modo espontâneo na maneira do nosso ser e agir. São os valores que nos atiram para a acção. O valor do testemunho não significa que se deve manter em silêncio a palavra, tal como diz Papa Francisco.

Portanto, vós, insignes leitores, como tem sido o vosso testemunho? O que mais arrasta as pessoas a vossa volta: os vossos actos concretos ou as vossas palavras? Terminamos por dizer que tudo quanto possais fazer ou dizer que seja “*Ad maiorem Dei gloriam*” (para a maior gloria de Deus).

## BIBLIOGRAFIA

- Sacra Bibbia africana*, 2004, Maputo, Ed. Paoline.
- Catechismo della Chiesa Cattolica* (1992), Città del Vaticano.
- Concílio Ecumenico Vaticano II* (1966), *Sull'attività missionaria della Chiesa, Ad gentes*.
- Francisco, 2018, *Exortação Apostólica Gaudete exsultate*
- Francisco, 2019, *Exortação Apostólica pós-sinodal Christus vivit aos jovens e a todo o povo de Deus*
- Francisco, 2020, *Lettera enciclica Fratelli tutti*.
- Paulo VI (1975), *Exortação apostólica Evangelii nuntiandi, sobre a evangelização no mundo contemporâneo*.
- Angelini, G. (2008), *La testimonianza, prima del “dialogo” e oltre*, Milano: Centro Ambrosiano.
- Galimberti, U. (2011). *Enciclopedia di psicologia*. Milano: Garzanti.
- Grilli, M. (2016), *Il discorso della montagna, Utopia o prassi quotidiana?* Bologna, Editoriale Dehoniano.
- Lopez, J. M. P. (2016), *Dar testimonio, la presencia de los cristianos en la sociedad plural*, Madrid: CLM Artes gráficas.
- Mendes, A. C. (1975), “Testemunho”, in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, verbo, 17, Lisboa.
- Neto, J. Gonçalves (2018), *Resgate dos valores morais, in André Lukamba, A criança verdadeira semente do futuro*, Huambo: CERETEC.
- Paoletti D. (2018), *Paolo VI Testimone dell'amore, attualità e profezia*, Assis: Cittadella Editrice.
- Rulla, L. M. (1987), *Antropologia da vocação cristã, Base, interdisciplinares*. São Paulo: Edições Paulinas.

# AS CRIANÇAS: MISSIONÁRIAS DE CORAÇÃO PURO

«Deixai as crianças e não as impeçais de vir ter comigo, pois delas é o Reino dos Céus» (Mt 19, 14)

Estas palavras de Jesus são dirigidas aos apóstolos que queriam impedir as crianças de se aproximarem de Jesus. Queriam afastá-las de Jesus, talvez para não lhe fazerem perder tempo? Mas Jesus, pelo contrário, reivindica o direito das crianças poderem vir até ele.

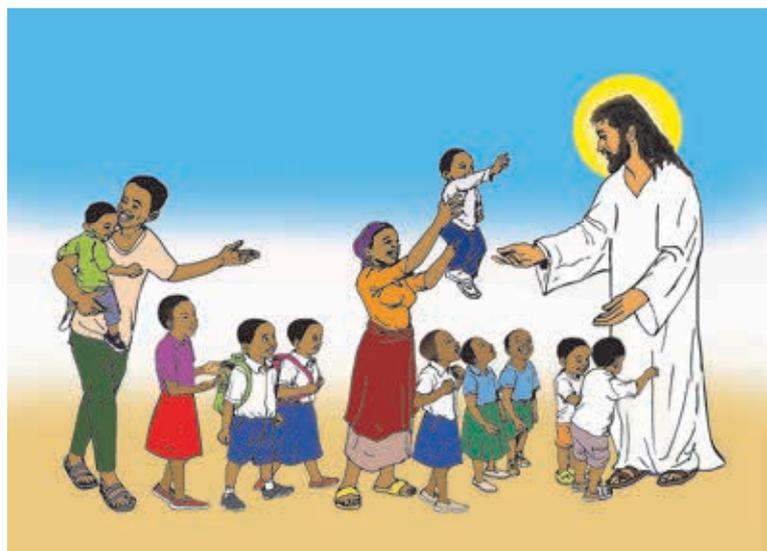
## AS CRIANÇAS E A MISSÃO DE JESUS CRISTO

Pela minha experiência, tenho constatado que as crianças são missionárias de coração puro, de que fala Jesus no evangelho: “Felizes os

puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8). A criança é sinal de confiança, de espanto, de espontaneidade, de simplicidade, de alegria, de paz. Têm todas as condições necessárias para entrar no reino dos céus.

“Até aos céus a tua majestade é cantada, cantada pela boca das crianças e dos pequeninos” (Sl 8,2)

As crianças entram



facilmente no plano de Deus... no plano de Amor pelos outros.

Dou um exemplo concreto. Quando falei às crianças de São José como pai e padroeiro das famílias, perguntei se compreendiam o **que é ser pai**? Uma criança de cinco anos respondeu: “Um pai é aquele que ama as crianças, não somente as suas crianças mas **todas as crianças**”! Podemos concluir: as crianças têm um coração mais aberto que os adultos... um coração universal.

Quando falei às crianças de São José como pai, a imagem de uma criança é utilizada pelo salmista para mostrar a sua confiança no Senhor: “estou sossegado e tranquilo, como criança ao colo da mãe” (Sl 131, 2)

Quando dizemos às crianças: Vamos rezar! Elas entram facilmente no ambiente de oração





e rezam sempre pelos pais e pelas outras crianças...Estão prontos para ajudar outras crianças com os seus dons.

Elas são missionárias que ajudam a converter outras crianças. Para as crianças tudo é possível. Memorizam e repetem aos pais e amigos o que aprenderam na Palavra de Deus, fazem-no com convicção e conseguem, até, que os pais venham com elas à missa.

### **A GRATUIDADE DAS CRIANÇAS**

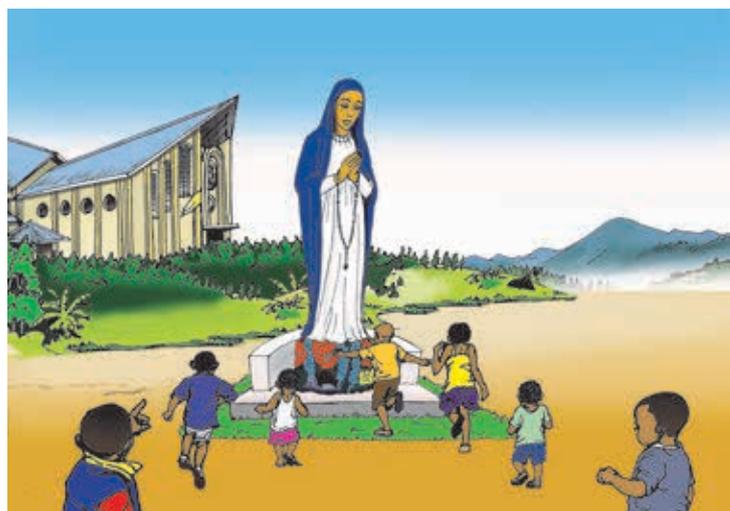
As crianças dão-se para a missão e são fiéis. Durante a pandemia Covid 19 admirei a fidelidade das crianças em assistir às emissões que passavam na televisão.

Em conclusão: Deixemos as crianças irem a Jesus. São missionários puros do evangelho. Elas sabem encontrar a bondade de Deus em toda a criação... nas pessoas, nos passarinhos,

nas flores, na água, etc. Conhecem e imitam São Francisco de Assis (cf. *Laudato Si*). As crianças têm armas naturais para converter o mundo.

Que a Virgem Maria proteja as crianças!

*Irmã Geneviève Uwamariya  
Rwanda*



# TERESITA

## CONDUZIR AS PESSOAS AO PARAÍSO

- *Teresinha, que significa para ti ser missionária?*

- *Para mim, ser missionária significa conduzir as pessoas ao paraíso.*

**A**ssim, com poucas e singelas palavras, uma menina de 10 anos, conseguiu expressar um conceito tão verdadeiro e profundo. Ser missionários para conduzir as pessoas ao paraíso, para mostrar-lhes a beleza da fé e o amor infinito de quem nos criou à Sua imagem e semelhança.

E estas palavras de verdade, claras e profundas saídas da boca de Teresita, que tem somente 10 anos de idade, carrega nos ombros, com um sorriso, a cruz do sofrimento. Não um sofrimento raivoso, teatral, estéril, mas um sofrimento confiante, rico de esperanças e de certezas. Um sofrimento que, por vezes nos é difícil de compreender, é um grande exemplo de abandono à vontade do Senhor, um deixar-se embalar nos braços do Pai sem fazer perguntas, mas só oferecendo a própria dor, com a certeza que não será em vão.

*«Estou oferecendo a doença destes dias pela gente; por exemplo pelos sacerdotes e por aqueles que se encontram mal... gostaria de levar aos outros Jesus, às crianças que não o conhecem, assim possam ir para o céu felizes para sempre.»*

A história de Teresita, que já fez a volta



ao mundo, oferece-nos um testemunho envolvente e atual de como as crianças possam ser grandes testemunhas do Evangelho sobretudo hoje em dia, onde a simplicidade da mensagem de Jesus é suplantada por milhões de estímulos e de um egoísmo individualista que, ao contrário de uma abertura ao mundo, agora tão acessível, leva-nos, paradoxalmente, a fechar-nos em nós mesmo, na busca de uma privada “zona de conforto”, para usar termos atuais, que vê no isolamento e no rodear-se de objetos substitutivos do calor humano, uma *tendência* difícil de parar. Especialmente no mundo ocidental, donde um click e um emoji substituem um abraço e um telefonema, no qual o conceito de paraíso parece longínquo e abstrato, transportando-nos a mente mais às imagens dos jogos de função que a uma realidade depois da morte.



## MAS, QUEM ERA TERESITA? E QUAL É A SUA HISTÓRIA?

Teresita Castillo de Diego era uma criança sorridente e empática. Era engraçada, alegre e afetuosa. Teresa, ia quotidianamente à missa com a mãe e ao final da função ia a cumprimentar, toda contente, o sacerdote, que lhe dava um doce. Saudava a todos e falava com todos e cada vez que estava alguém tristemente sentado à porta da igreja, parava para falar-lhe dando-lhe aquele calor humano, por muitos, substituído e rapidamente liquidado com uma moedinha. Recitava na cama as suas orações, simples, mas profundas, com grande devoção, recorda a mãe, confessava-se com frequência e este ano começou a recitar todo o Rosário antes de adormecer.

Teresita vinha da fria Sibéria, na Rússia, e foi adotada à idade de 3 anos por Eduardo Castillo e Teresa de Diego, que lhe transmitiram a sua fé. Vivia em Madrid e em 2015 foi-lhe diagnosticado um tumor no cérebro do qual foi operada. Infelizmente, três anos depois, a doença apareceu de novo e, ao início deste ano, após um calvário de dois meses, a 7 de março,

a menina *abriu os olhos no céu*, mas não antes de ter realizado o seu sonho – tornar-se uma criança missionária *para conduzir os outros a Jesus*.

Sim, porque esse era o seu grande desejo, *tornar-se uma missionária para estar mais perto de Jesus e para sentir-se mais santa* - assim tinha dito numa entrevista emitida pelo hospital a 13 de fevereiro passado a uma catequista – *levar Jesus às crianças, para que todos vão ao céu felizes e contentes para sempre*.

Nestes meses de sofrimento, desde a primeira operação, Teresita foi sustentada pela oração de muitas pessoas, que foram tocadas pelo seu testemunho e pela sua firmeza em lidar com a dor. A mãe conta que *parecia uma crucificada, se comunicava todos os dias e rezava com o sacerdote*. A sua doença parecia um martírio, e cada vez que entrava na sala de terapia intensiva era como subisse ao Calvário. Não obstante as fortes dores, rezava com uma voz débil dizendo: *Sagrado Coração de Jesus, confio em ti*.

## SONHANDO O CÉU

Teresita sonha frequentemente com o céu, donde dizia de sentir-se muito bem. Tinha visto o avô e, em janeiro, tinha pedido a Deus de ver o Beato Carlos Acutis. Quando a 11 de janeiro, na vigília da operação, o pai a encorajou dizendo-lhe que tudo correria bem, ela respondeu-lhe que tinha ido ao céu porque sonhou com Carlo Acutis - o seu desejo foi realizado. Teresita tinha, de facto, confiado a sua doença ao jovem Acutis e à venerável Montse Grases (uma jovem da Opus Dei morta em 1959 aos 17 anos por um tumor no





fémur). Além disso, era muito devota de Santa Perpetua e providencialmente faltou no dia da sua festa.

### DE SE TORNAR MISSIONÁRIA

Sempre a 11 de janeiro, Teresita realizou também o seu grande desejo de se tornar missionária. Naquele dia, na verdade, pelo dia do enfermo, o Vicário Episcopal de Madrid, Padre Ángel Camino Lamela, OSA a tinha visitado no Hospital de la Paz, ficando impressionado com a sua fé e determinação.

O Padre Ángel, como de costume, se dirigiu ao hospital para celebrar a eucaristia e visitar os doentes. Os capelães propuseram-lhe de visitar uma menina gravemente doente, que no dia seguinte deveria ser operada de um tumor na cabeça. O Vicário relatou posteriormente a sua experiência numa carta dirigida a todos os padres da VIII vigararia da Arquidiocese. Desta carta transparece a grande emoção daquele encontro. Teresita, com a cabeça vendada, jazia sobre a cama com a mãe sentada ao seu lado e o seu rosto, apesar de tudo brilhante e excepcional, iluminou-se de alegria quando o Padre Ángel lhe comunicou que a visitava em nome do Cardeal Arcebispo de

Madrid para trazer-lhe Jesus. Ela confessou-lhe, então, que amava muito a Jesus, que orava para que muitas crianças conhecessem a Jesus e de querer ser missionária. O Vigário, profundamente impactado daquela afirmação, depois de ter dado a unção dos enfermos, a comunhão e a benção apostólica do Papa Francisco, a constituiu missionária da Igreja, trazendo-lhe o documento de nomeação e a cruz missionária nessa mesma tarde. Uma cruz que ela levará consigo para o bloco operatório, símbolo quase visível do seu sofrimento.

Tantas crianças, adultos e inteiras comunidades





religiosas de Espanha e além rezaram por ela.

### ATÉ LOGO TERESITA

Domingo, 7 de março, às 9:00h da manhã, Teresita, a pequena missionária, subiu ao céu enquanto rezava o rosário com os seus pais. O seu testemunho deu a volta ao mundo e os pais, Eduardo e Teresa, receberam muitíssimas mensagens de muitas pessoas que ficaram impressionadas com esta pequena nova protetora das missões, como foi considerada.

Teresita quis ser missionária apesar de tudo, porque para ela ser missionária significava falar de Jesus e dar alegria, oferecer o seu sofrimento pelas pessoas, pelos doentes, pelos sacerdotes, pela humanidade; e isto, a partir de uma cama de hospital. Desde a sua cama encorajou as crianças a serem missionárias, desejando-lhes que sejam felizes, que posam ser amigos de Jesus e de ser como ele.

A sua mensagem de amor teve eco em todo o mundo reafirmando que para ser missionários não é necessário levar fisicamente a Palavra de Deus no topo do mundo. Testemunhar Jesus na família,

entre os amigos, na comunidade é como deitar um seixo na água - por pequeno que seja gera ondas concêntricas que se alargam, se ampliam, se expandem, investindo contra tudo que as rodeia.

Isto é possível, hoje mais que nunca - e uma criança o demonstrou.



# ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

## DIREÇÃO NACIONAL

### MISSÃO EM DIGITAL

### UM EVENTO QUE APROXIMOU OS CONTINENTES



No ano passado durante a pandemia global do Covid-19, as escolas públicas e privadas dos Estados Unidos tiveram que passar ao digital para continuar a ensinar. Os coordenadores da Obra da Infância Missionária (MCA) se adaptaram à mudança, organizando encontros no ZOOM em lugar das visitas presenciais às escolas e aos programas de introdução religiosa, pondo em contato online os missionários com os jovens para a celebração anual da “Jornada Missionária” em outubro e criando até mesmo canais de vídeo MCA em YouTube para rezar o Rosário Missionário Mundial, para fazer pequenos trabalhos missionários e para encontrar com os missionários.

#### CALENDÁRIO INTERATIVO

O escritório da MCA incrementou os seus recursos digitais, incluindo a criação de um calendário interativo “Moments for the Missions” (momentos para as Missões) que dava a oportunidade, todos os dias, de aprender, rezar, agir, refletir e discutir, sempre solidários com as crianças e as famílias nos territórios de missão. Estes “momentos” foram adaptados para fazer parte duma experiência a distância do programa de ensino religioso ou para ser o centro da vida

familiar num dia particular. Muitos coordenadores da MCA enviaram, mensalmente, por e-mail, os recursos digitais às suas paróquias e escolas para ajudarem os estudantes a permanecer conectados com as missões.

#### CONCURSO DE DESENHO

A MCA dos Estados Unidos organiza cada ano um concurso de desenho (Artwork contest). Neste modo os rapazes tornam-se missionários através das suas obras, anunciando a Boa Nova do Salvador nascido para o bem do mundo inteiro. O concurso desenvolve-se ao longo de todo ano e as obras são enviadas à Direção Nacional - muitas chegam online - até ao fim de janeiro. Os escritórios missionários diocesanos selecionam os candidatos locais e enviam os seus finalistas ao Escritório Nacional a metade de março. Na primavera fazem-se as seleções e no outono são anunciados os vencedores.

O atual concurso remonta a 1927, quando os selos de Natal eram usados também para sensibilizar as pessoas sobre a obra da MCA e sobre o seu apoio a projetos em favor das crianças nas missões. Esses selos tornaram-se então cartões postais impressos com obras artísticas criadas pelos rapazes e, hoje em dia, são cartões postais electrónicos. O concurso continua a aumentar a notoriedade da MCA, uma vez que fornece aos coordenadores da MCA uma via de acesso às escolas e aos programas de educação religiosa, seja para falar da chamada dos rapazes a envolver-se no empenho missionário da Igreja, em virtude de serem batizados, para convida-los a fazer parte da proposta “as crianças ajudam as



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



crianças” através a MCA.

### PREMIAÇÃO ONLINE

Em dezembro de cada ano, a Direção Nacional organiza uma apresentação e uma celebração na Basílica da Imaculada Conceição em Washington, D.C. em homenagem aos vencedores do concurso do ano em curso com as suas famílias. Este encontro presencial, impossibilitado pela pandemia, em 2020 teve que ser repensado.

A 16 de dezembro, o Escritório da Direção Nacional da MCA organizou uma transmissão direta para reunir as crianças da MCA vencedoras do concurso 2019-2020 junta com as suas famílias, com as crianças de alguns países de África, com os coordenadores americanos da MCA e com o Secretariado Internacional em Roma. O programa, de uma hora, atravessou continentes e fusos horários, dando às crianças uma “voz missionária” ao dizerem as suas motivações que os levaram a desenhar a sua obra, que se tornou vencedora. O programa oferecia, também, um código QR, para encorajar as doações a favor da Obra da Infância Missionária (MCA).

“Estamos felizes de poder-nos reunir nesta celebração como comunidade virtual” disse o Diretor Nacional, Padre Andrew Small, OMI. “A alegria e a esperança nas obras destes rapazes nos elevam de modo especial nestes tempos”. Holly Benner, coordenadora nacional da MCA apresentou conjuntamente o evento noturno com o Padre Andrew.

“Obrigado a todos por ter feito possível uma cerimónia de premiação ao vivo” agradeceu uma família. “Me encheu de alegria! Não queria que acabasse!” escreveu um espectador.

A Secretária Geral da Pontifícia Obra da Infância Missionária, Irmã Roberta Tremarelli, AMSS,

enviou uma mensagem de felicitações pelo evento em transmissão, observando que o fundador da Obra da Infância Missionária, o Bispo Charles de Forbin-Janson, seria “*muito feliz e satisfeito do empenho e envolvimento na missão da Igreja*” dos rapazes nos Estados Unidos. Foram visualizadas, também, as mensagens das crianças de 5 países africanos - Quênia, Malavi, Nigéria, Uganda e Zâmbia - juntamente com as saudações dos coordenadores da MCA de Boston, Chicago, Green Bay, Filadélfia, São Diego, São Francisco e Trento. O bispo auxiliar de Filadélfia elogiou a participação da MCA no concurso Christmas Artwork, afirmando: “*estou orgulhoso de todos vós, porque a obra que haveis realizado é, antes demais, muito bonita. Ela reflete a beleza de Deus e aproxima-nos a Ele. Reflete também a vossa particular fé católica e quanto seja importante para vós. Portanto, felicidades e muito obrigado por haverem participado no concurso*”.

Um dos momentos culminantes do programa viver foram as entrevistas aos 14 dos 24 vencedores, inclusive aquela ao vencedor do prémio especial. Estes rapazes, presentes com as suas famílias, mostraram as suas obras vencedoras, representadas nos cartões comemorativos enviados a eles antes do programa. Estes cartões veem geralmente conferidos pessoalmente ao vencedor durante o evento na Basílica.

Finalizou-se o programa com uma galeria fotográfica de todos os vencedores, acompanhada da versão ao vivo da canção “Noite Feliz” (Silent Night). O programa inteiro é visível no seguinte link:

<http://bit.ly/MCAArtCelebration20>

Em presença ou virtualmente, a mensagem missionária e o espírito missionário dos nossos jovens brilha em cada estação.

Holly Benner - Coordenadora Nacional MCA



# TUNÍSIA

## DIRECÇÃO NACIONAL

### A IGREJA CATÓLICA NA TUNÍSIA: HUMILDE ATOR DA SOCIEDADE CIVIL



A realidade da Igreja católica na Tunísia é uma realidade particular: frágil e viva ao mesmo tempo.

Frágil porque está sujeita a câmbios contínuos; os nossos fiéis são em parte os expatriados que chegam à Tunísia por motivos de trabalho e depois de alguns anos retornam, substituídos por novos que chegam, uma parte dos estudantes subsaarianos que, terminados os estudos, regressam a casa. Mesmo a pequena comunidade religiosa de algumas dezenas de sacerdotes,

religiosos e religiosas, provenientes de 32 países, dos quais só 4 são padres diocesanos, flutuando segundo os movimentos realizados no interior das diversas congregações.

Esta condição, se por um lado, nos obriga a começar sempre de novo e mostra a precariedade do nosso exercício, revelando-se paradoxalmente um elemento de força, que ajuda a manter viva a comunidade eclesial e a faz uma Igreja de presença e não de existência.

Por meio da escola, a Igreja ajuda a educar milhares de tunisinos, de uma maneira humilde e discreta,

ajudando a formar gerações conscientes e mais sensíveis aos conceitos de tolerância, de respeito recíproco e do bem comum.

Nós não temos uma Infância Missionária propriamente dita, porque o contexto no qual vivemos é completamente muçulmano e não se pode anunciar abertamente o Evangelho. É através da nossa própria humanidade transformada a partir do encontro com Cristo, que os jovens podem conhecer algo do cristianismo.

Numerosas são as iniciativas de carácter caritativo nas confrontações das crianças e dos jovens que visam a educar à partilha e a testemunhar uma convivência de qualidade.

Eis aqui algumas atividades mais significativas, que nascem um pouco por todos os lados onde chega a presença da Igreja e que dão uma ideia do modo de partilhar e de encontrar o específico de cada congregação, segundo o acento particular do próprio carisma.

#### AS CRIANÇAS DE TÚNIS AJUDAM UMA PEQUENA ESCOLA DE GAUSA

Uma escola nossa no centro de Túnis, gerida pelas irmãs egípcias do Sagrado Coração, lançou em 2017 uma germinação com uma pequena escola situada na região de Gafsa no sul do país, na zona montanhosa e particularmente desfavorecida. O pequeno projeto que mobilizou as crianças de Túnis na obtenção de alimentos, de roupa, de medicamentos e de material escolar envolve uma trintena de famílias e cerca de uma centena de pessoas. Na última viagem feita em janeiro depois de diversos meses de cerramento por causa da pandemia, um empreendedor agrícola



As 9 escolas coordenadas pela arquidiocese de Túnis por um total aproximado de 5.700 alunos



*a escola em Gafsa – a visita em janeiro de 2021*

local ficou totalmente impressionado, pelo facto que as pessoas de Túnis se fizessem cargo das necessidades das crianças de Gafsa, que se ofereceu para contribuir concretamente com o projeto.

### **O ORATÓRIO DE MANOUBA PARA RAPAZES DO BAIRRO**

A escola de Manouba, gerida pelos padres salesianos, abre cada sábado o oratório aos rapazes do bairro e organiza no verão três semanas de jogos e de animação para as crianças mais pequenas. A escola iniciou há cerca de 100 anos numa cidadezinha da periferia de Túnis. O edifício, que pertencia a uma congregação, foi desapropriado com a independência e agora é propriedade do município. Este ano parecia que a câmara tivesse a intenção de vender o imóvel por motivos económicos, mas surgiu uma tal protesta popular que o obrigou, por momento, a retratar-se.

### **OS ESCUTEIROS DE MENZEL BOURGUIBA**

Na escola de Menzel Bourguiba também administrada pelas irmãs salesianas, iniciada em 2015 por um grupo de escuteiros, por iniciativa de uma irmã, que seguiu uma formação específica até tornar-se chefe dos escuteiros em 2019. O objetivo é aquele de ter uma ocasião para seguir e apoiar os seus rapazes, especialmente os mais vulneráveis e indisciplinados e transmitir-lhes, através deles, como ensina Don Bosco, valores humanos e cristãos.

### **A BIBLIOTECA PARA CRIANÇAS DE LA MARSA**

A biblioteca de la Marsa, administrada há algum tempo pelas Irmãs brancas, transformou-se



*o grupo de escoteiros de Menzel Bourguiba*

nestes últimos anos numa biblioteca para crianças e oferece gratuitamente um serviço de apoio ao estudo para os mais pequenos, em torno às irmãs formou-se uma equipa de voluntários tunisinos e estrangeiros.

### **O IBLA DE TÚNIS**

O IBLA (Instituto de Belas Letras Árabes), a prestigiosa biblioteca de estudos e de pesquisa, dirigida pelos Padres Brancos, tem um “espaço jovem” onde acolhe adolescentes dos 12 aos 17 anos. O Instituto surge nas margens de Medina de Túnis no cruzamento de algumas zonas populares onde as condições de vida são precárias, por vezes violentas, sobretudo agora que a crise sanitária agravou a situação económica, já muito comprometida. Através do ensino de francês e Inglês, o objetivo dos Padres é que os rapazes cresçam humanamente, aprendam a trabalhar em grupo para terem uma autoestima e para que se abriam ao relacionamento com o distinto.

*S. E. Mons. Ilario Antoniazzi  
Arcebispo de Túnis  
Diretor Nacional das POM*



*Fim dos cursos IBLA em março de 2020*

# **PORTUGAL**

## **DIRECÇÃO NACIONAL**

### ***INFÂNCIA MISSIONÁRIA - SEMENTES DE ESPERANÇA EM TEMPO DE PANDEMIA***



A Pandemia tem condicionado toda a nossa vida. Mas também tem trazido novos desafios à nossa forma de interagir com os outros e à nossa forma de pensar e agir como Igreja.

Os diversos grupos da Infância Missionária espalhados pelas diversas dioceses do país refletem este mesmo esforço que todos têm feito para continuar a ser sementes de esperança. Por nos terem chegado diversas iniciativas deixamos aqui alguns recortes destes últimos meses.

No dia 2 de janeiro 2021 realizou-se o Encontro Diocesano da Infância e Adolescência Missionária (IAM), transmitido nas plataformas digitais. O encontro contou com três Grupos da IAM, da Diocese do Porto: Estrelas Missionárias, Paróquia de Pinheiro da Bemposta – Oliveira de Azeméis; Sementes da Missão, Paróquia de S. Martinho da Gândara – Oliveira de Azeméis e Sementes Missionárias, Paróquia de Vilar do Paraíso – Vila Nova de Gaia, respondendo assim ao encontro Diocesano da Missão.



No dia 03 de Janeiro de 2021 os grupos da IM de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Fátima, Ílhavo, Gafanhada Ecarneação, Nariz, Santa Joana Princesa e Soza, diocese de Aveiro, celebraram a Epifania nas suas paróquias



As paróquias de Ílhavo, Nariz e Soza, da diocese de Aveiro, entregaram os seus mealheiros missionários para apoiar os diversos projetos da Infância Missionária.

No dia 16 de Janeiro de 2021, o grupo da IM de Ribamar, S. José - Póvoa de Varzim, Diocese de Braga, realizou um encontro, através da plataforma Zoom, para refletir sobre “Como perdoar com alegria?”. Escutaram a parábola “O filho Prodigo” e aprenderam que é importante perdoar as asneiras uns aos outros assim como o pai perdoou o seu filho. Com esta parábola Jesus mais uma vez ensina a amar. Como é bom aprender com Jesus!

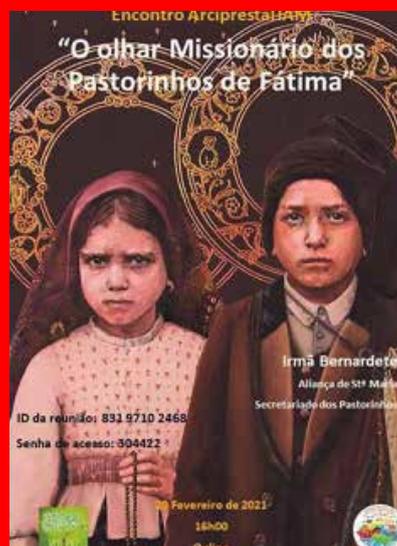


No passado sábado dia 20 de Fevereiro o Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, Diocese de Braga, reuniu os grupos da Infância e Adolescência Missionária para conhecer e falar sobre a vida dos Pastorinhos uma vez que estes são modelos de todo o cristão. Estiveram presentes o grupo IAM Balasar (Traquinas Missionários), IAM Estela (Taraqueiros Missionários, IM S. José de Ribamar - P.vz (Missionários Aventureiros).



A Infância Missionária da Diocese de Aveiro entregou, no dia 16 de Fevereiro, cerca de 50 almofadas no Hospital de Aveiro. Estas almofadas são feitas pelas crianças, adolescentes e Famílias Missionárias que se dedicam com carinho ao recorte, costura e enchimento das respetivas almofadas. Para a concretização desta iniciativa são essenciais os donativos de tecidos 100% algodão, enchimento antialérgico lavável e linhas. As almofadas em formato de coração são utilizadas pelas mulheres submetidas a uma mastectomia e/ou se encontram em tratamento, para colocar debaixo do braço. Elas servem para apoiar o braço após a cirurgia de retirada da mama, e ajudar a descansar o membro, garantindo mais conforto à paciente.

*da relação do Diretor Nacional*



# ESLOVÁQUIA

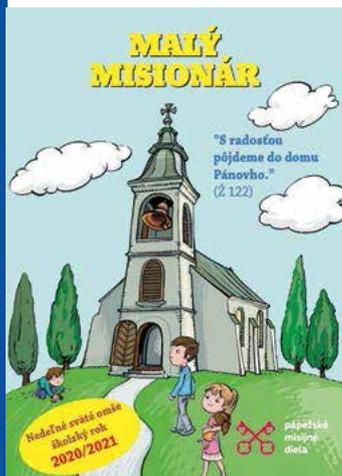
## DIRECÇÃO NACIONAL



A direcção nacional da Eslováquia foi fundada em 1992. A Obra da Infância Missionária desenvolveu-se desde 2018 com a publicação de um caderno e autocolantes para crianças espalhadas nas paróquias através da atividade denominada “Pequeno Missionário”, que ainda dura até hoje: é proposta todos os anos e participam cerca de 20 mil crianças.

Na Eslováquia não existem grupos de Infância Missionária, mas propostas de atividades missionárias e competições em que as crianças possam participar.

Durante a pandemia, quando não podíamos ir à igreja, transmitimos a Santa Missa da Capela da Luz, na sede da Direcção Nacional em Bratislava. Assim, todas as semanas, após a missa, propusemos várias actividades às crianças, nas quais também poderiam envolver os seus pais. E era uma atividade muito popular.



### PEQUENOS MISSIONÁRIOS

Mais de 25.000 crianças de 420 paróquias participaram da atividade pastoral chamada “Pequenos Missionários”. Cada criança recebeu um caderninho para coletar os autocolantes depois da missa dominical de setembro de 2020 a junho de 2021. O caderninho

incluía o evangelho do domingo com imagens, citações e breves pensamentos sobre os quais se deve reflexionar. As crianças foram encorajadas a participar ativamente na Jornada Missionária



Mundial e a rezar pelas missões, especialmente em outubro, mês missionário.

### PREPARA O CAMINHO DO SENHOR

Durante o período de Advento organizamos uma atividade online chamada “o caminho do Senhor”. Cada dia, para preparar os nossos corações para a chegada do Senhor, publicamos um pensamento tirado do Evangelho e da intenção do dia na nossa página de Facebook.



### A ESTRELA DOS TRÊS REIS (ESTRELA DE BELÉM)

O corona vírus fez das nossas casas lugares de oração. Lemos a Sagrada Escritura, nos conectamos espiritualmente durante as celebrações eucarísticas transmitidas por televisão e por internet. Neste contexto, a Direção Nacional propôs temas criativos para favorecer as várias devoções das famílias. Uma das atividades é a *estrela dos três reis* (estrela de Belém), como suporte do Fundo Universal de Solidariedade da Infância Missionária. A atividade teve lugar desde a Epifania até ao final de janeiro. Tradicionalmente, a benção da casa é realizada por um sacerdote, mas também pode ser feita por um laico, por exemplo: um pai ou uma mãe de família. A benção é um modo de rezar e de expressar uma devoção familiar para com Deus. As famílias precisam da água benta e/ou de uma vela acesa como símbolo de Cristo e a fé do crente já realiza a presença de Deus e do seu amor.

Na Eslováquia foram distribuídas 40.000 cópias das orações para a benção da casa. O pacote incluía:

- Uma oração para a benção da casa;

- O ícone da Sagrada Família (cartolina formato A5);

- O autocolante para a porta com a inscrição 20+C+M+B+21\*;

- Um folheto que explica como sustentar os missionários.

### CÂNTICO DOS TRÊS REIS - CONCURSO

Pela primeira vez realizamos o concurso de cânticos natalícios Trojkráľová koľeda (cânticos natalícios dos Três Reis). Tratava-se de um concurso online para crianças, mas também podiam participar aqueles já um pouco mais crescidos.

*da relação do Diretor Nacional*

\* C - CHRISTUS  
M - MANSIONEM  
B - BENEDICAT  
(Cristo abençoe esta casa)



# RÚSSIA ORIENTAL

## DIOCESE DE SÃO JOSÉ, IRKUTSK



No ano passado, na diocese de São José, Irkutsk, o P. José Luis Lopez, IVE, organizou numerosas atividades com as crianças e adolescentes em várias paróquias durante as férias escolares. Dois padres, três religiosas e alguns fiéis colaboraram nos programas como voluntários.

De novembro 2019 a março 2020, tivemos 47 dias de atividades. Depois de março, até agosto, no período da pandemia Covid19, todas as atividades foram proibidas. Contudo, as atividades que realizamos antes desse período foram de grande importância para as crianças. No 1º de novembro 2019, na solenidade de Todos os Santos, as crianças vestiram-se

como o santo de que mais gostam e contaram aos outros a vida do seu santo. No Natal, organizamos uma representação teatral. E de 2 a 13 de janeiro 2020 organizamos numerosas atividades na paróquia com um grupo de crianças. Dormiam e tomavam as refeições na paróquia. Participavam no catecismo, em jogos, visitas aos museus, atividades desportivas, etc.

Após o surgimento de casos Covid19 as restrições foram aplicadas e não pudemos organizar nenhuma atividade específica com as crianças e os jovens. Contudo, as crianças e as suas famílias puderam assistir via instagram à eucaristia. Continuamos via Skype e WhatsApp a ensinar o catecismo a alguns adolescentes. Além disso pudemos organizar algumas saídas pelo campo com pequenos grupos de crianças. Neste ano, um novo grupo de crianças começou a frequentar a nossa igreja. Duas meninas foram batizadas e começaram logo, a seguir, a preparação à primeira comunhão.



*Valentina tem agora 13 anos e tronou-se no apóstolo da sua família. Em fevereiro de 2020, a sua avó veio morar com eles no seu pobre e pequeno apartamento. Irina tinha um tumor e Valentina ajudava-a e ocupava-se dela dizendo-lhe que ela gostava que ela fosse para o paraíso. A sua avó, tendo vivido toda a vida no regime comunista, não conhecia quase nada de Deus. É verdade que tinha sido batizada na Igreja Ortodoxa, mas não se lembrava de nada. Valentina explicava-lhe que para ir para o paraíso era preciso preparar-se e pedir perdão a Deus pelos nossos pecados. A avó escutava atentamente a sua neta e um dia, sentindo a doença avançar, perguntou a Valentina se ela também se podia confessar junto de um padre da nossa paróquia. Ela chamou-nos e o P. Geovanny foi lá a casa e ouviu a confissão de Irina. Irina faleceu uns meses depois reconciliada com ela mesma e feliz. Valentina sente que a sua avó subiu ao céu em paz. Nós podemos contar que está no paraíso, graças ao pequeno apóstolo da família.*



No dia 12 de janeiro 2020, festa do Batismo do Senhor, Kyra, de seis anos e a sua irmã Victoria de 13 anos receberam o batismo. As duas meninas tinham começado a frequentar as atividades no verão de 2019 e um dia elas ouviram o P. Geovanny dizer que Deus é nosso Pai. As duas meninas tinham sido abandonadas pelos seus respectivos pais e vivem somente com a sua mãe. Kyra tinha escutado uma conversa entre Vicka e a sua mãe: “Mama, gostava de ser batizada, pois gostava que Deus fosse meu pai uma vez que não tenho pai”. Kyra pensou que seria uma excelente solução e fez o mesmo pedido à sua mãe. Anastasia cedeu ao pedido das filhas. Veio à igreja falar connosco, pois as filhas cada dia, ao longo de vários meses, não cessavam de lhe fazer o pedido para serem batizadas. Pensemos que na família ninguém tinha sido batizado. Porquê elas? Como não sabia nada do que ser batizado significava, a mãe decide dar o seu consentimento às filhas para o ano seguinte, esperando que as filhas iriam esquecer o pedido. Mas não. Elas não esqueceram. E no novo ano voltaram a colocar a mesma questão à sua mãe. Finalmente, Anastasia deu o seu consentimento para o batismo. No dia do batismo, Anastasia passou todo o dia na igreja com as suas filhas. As meninas estavam radiantes com o seu Pai celestial. Agora estão no catecismo preparando-se para a primeira comunhão. Elas estão radiantes, sobretudo que após o batismo, e alguma investigação, tiveram a bênção de conhecer o respetivo pai biológico.





# **REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA DIOCESE DE BOUAR**

A diocese de Bouar, criada em 27 fevereiro 1978 abrange duas prefeituras: Ouahatm-Pendé (Bozoum) de Paoua, e Nana Mambéré (Bouar).

A população da diocese ultrapassa os 500 mil habitantes dos quais mais de 110 mil são católicos espalhados pelas doze paróquias e 220 comunidades sem padre residente. A diocese conta com 50 padres (religiosos, diocesanos, fidei donum), mais de 70 irmãs pertencentes a 10 congregações religiosas e 276 catequistas formados nas 3 escolas de catequistas existentes na diocese. Uns três quartos da população é composta de jovens e crianças. Em todas as paróquias, as atividades pastorais e formação dos jovens e crianças realizam-se regularmente. Nas aldeias por vezes essas atividades são interrompidas devido à presença de grupos armados. Os conflitos que houve antes deixaram sequelas no coração das crianças e causaram a degradação das condições de vida das populações.

No decorrer deste ano pastoral, princípio do mês de março, veio juntar-se esta pandemia Covid19 impondo restrições às diferentes atividades pastorais. Contudo, não cruzámos os braços. Continuámos a animar as crianças através de emissões na rádio diocesana “Sirri”. Também alguns cursos escolares e sobretudo a oração durante todo o tempo da pandemia.

Como não podemos continuar as atividades presenciais no ano passado, vamos agora, que as condições de confinamento foram suavemente levantadas, retomá-las quer na escola, quer nas paróquias, quer nas comunidades. Claro, sempre com as medidas de segurança: lavagem de mãos, porte de máscara e distanciamento quando é possível. Em dezembro passado, a situação tornou-



se difícil quando os rebeldes começaram a ocupar o terreno exigindo a anulação das eleições de 27 de dezembro 2020. Devido a isso o país está paralisado por causa dos rebeldes e em Bangui as pessoas vivem aterrorizadas. A diocese de Bouar não escapou a esta triste situação. Mas não perdemos a esperança. É sobretudo agora que as pessoas e as crianças têm necessidade de ser acompanhadas. Assim, os fiéis sensibilizados puderam partilhar os envelopes entre os amigos da missão. Também o dia da Infância Missionária pode ser celebrado em toda a diocese com muita alegria e generosidade.

Queremos, quando nos for possível, retomar as atividades:

- ⑥ Ir ao encontro das crianças e seus familiares afastados da comunidade
- ⑥ Redinamizar o acompanhamento das crianças, membros do movimento AITA KWE, acólitos, grupo de dança e outros.
- ⑥ Organizar de forma intensiva a formação dos animadores missionários das 12 paróquias da diocese.
- ⑥ Sensibilizar as crianças para o serviço missionário e para a solidariedade universal à volta do dia da Jornada da Infância Missionária e da Criança Africana
- ⑥ Formar os agentes pastorais e os acompanhadores de crianças sobre o tema da proteção de menores.





# ARGÉLIA

## DIOCESE DE LAGHOUAT - GHARDAÏA



A nossa diocese, embora sendo uma das maiores do mundo, é constituída por pequenas comunidades religiosas ao serviço da população procurando estar próximo dos mais desfavorecidos e ser testemunhas do amor de Deus em Jesus Cristo.

Geograficamente, a nossa diocese abrange uma área de 2 milhões de Km<sup>2</sup>. A população na sua maioria muçulmana (0,01% da população argelina da diocese) anda à volta de 4,5 milhões de habitantes. As comunidades cristãs são muito dispersas e para as poder visitar a todas, o bispo e os outros responsáveis têm de percorrer milhares de quilómetros através do deserto. Somente Tamanrasset no extremo sul está ligada por avião.

A presença da igreja é mínima. O número total de cristãos ativos na diocese não ultrapassa cinquenta pessoas. Mas reconhecemos que o Senhor nos confia todas as crianças, juntamente com os seus pais, qualquer que seja a sua religião.

### AS ATIVIDADES DA DIOCESE

As atividades da diocese têm como pano de fundo o diálogo inter-religioso e a ajuda aos mais desfavorecidos. Para algumas atividades caritativas conseguimos obter ajuda de vários organismos cristãos, mas é difícil de obter ajuda para o sustento dos sacerdotes, religiosos e religiosas no seu trabalho com as crianças. Os fundos da diocese são insuficientes para fazer face a todas as atividades, Deste modo, o subsídio da

Infância Missionária é para nós indispensável para poder manter as atividades com as crianças, quer seja nas nossas casas, quer nos centros culturais de Ghardaïa e de Ouargla onde através das crianças podemos ter contacto de proximidade com os seus familiares.

### AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS NA ARGÉLIA

Não temos crianças provenientes de famílias



cristãs. Mas as necessidades junto das crianças da Argélia são ainda mais sentidas ao sul (no Saara). A pequena comunidade de cinquenta cristãos aí residentes tudo faz para poder responder, como convém, às atividades das crianças: cursos de apoio escolar, cuidados de saúde às crianças, sobretudo com deficiência, ajuda à escolarização das crianças de famílias pobres, organização de atividades pré-escolares.

A ação por nós desenvolvida abarca unicamente crianças muçulmanas. Mas como somos muito solicitados é para nós um sinal de confiança que nos é feito, respondendo a uma caridade sem fronteiras.

A pandemia Covid19 levou à redução das nossas atividades diretas com as crianças. Nas poucas que vamos fazendo, temos sempre connosco aparelhos de medição da temperatura, uso de máscara e o respeito pelas distâncias.

### DIÁLOGO ISLÃO-CRISTÃO

A infância e as atividades que mantemos em seu favor são a parte mais importante da nossa missão. É graças às crianças que conseguimos interpelar os pais. As ajudas são o meio pelo qual nos é permitido avançar no diálogo islão-cristão. A conscientização da cultura, os métodos de ensino, as diferenças religiosas, o respeito por essas diferenças fazem parte do nosso “viver juntos”.

### O SUBSÍDIO ORDINÁRIO DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

O subsídio ordinário serve essencialmente para acolher as crianças nos diversos locais da diocese para o ensino escolar e as diversas atividades extraescolares.

Também estamos muito satisfeitos de podermos contribuir na recolha de fundos para o sustento do Fundo universal Solidário da Infância Missionária.



TESTEMUNHOS

# BURKINA FASO

## DIOCESE DE DEDOUGOU

### O CENTRO DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS DE TIONKUY



O Centro de Formação de Catequistas (CFC) de Tionkuy foi criado em 1961, com o objetivo de sustentar a missão e as vocações cristãs na diocese através da formação de catequistas, auxiliares da pastoral dos sacerdotes.

No Burkina Faso, em geral, os catequistas são casais, já com filhos no momento de entrar no CFC. Alguns entram já com dois ou três filhos.

Para permitir aos estudantes catequistas e às suas esposas o seu estudo sem muitas perturbações, e para favorecer um clima de tranquilidade e de ambiente propício à oração e ao trabalho, os responsáveis do Centro confiam o acompanhamento das crianças desses catequistas ao cuidado de 3 animadoras, que durante esse tempo ajudam as crianças numa caminhada missionária para a fé. Para melhor responder a essa animação das crianças, é necessário que o Centro disponha de uma sala mais ampla capaz de responder às diversas atividades que envolvem as crianças.

Para a construção desta “casa das crianças”, e antes do subsídio das Obras da Infância Missionária, reunimos a contribuição local. Para mobilizar os recursos locais, organizámos três encontros de sensibilização à volta dos seguintes temas:

★ *“Missão e necessidade das Obras Missionárias Pontifícias para a Igreja universal e sobretudo para os países de missão” animada pelo diretor diocesano das OMP a 30 de setembro 2020.*

★ *“Missão, objetivos da Obra da Infância Missionária e envolvimento das crianças no anúncio do Evangelho hoje” animada pelo diretor do ensino católico, 3 de outubro 2020.*

★ *“Oportunidade da construção de uma casa das crianças no CFCAR: desafios e apelos ao compromisso missionário” animada pelo diretor do CFCAR, P. Bertin DIEME, 17 outubro 2020.*

Estas ações de sensibilização para um melhor conhecimento das Obras Missionárias Pontifícias com vista à mobilização dos recursos necessários atingiram o seu objetivo.

A celebração da Jornada da Infância Missionária contou com uma participação inédita das crianças, acontecendo o mesmo com a celebração de Natal.

#### A CELEBRAÇÃO DA JORNADA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

Desde o começo do ano escolar, e à volta dos encontros de sensibilização das OMP, sobretudo da Obra da Infância Missionária e do começo da construção da “casa das crianças” no CFC, o papel de destaque coube às crianças a todos os níveis. Os pais e os mais





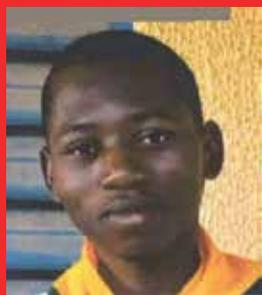
velhos foram chamados a apoiá-los. Deste modo as crianças foram as protagonistas da animação da semana da Infância Missionária: oração do terço quotidiano, meditação da Palavra de Deus, concursos bíblicos, saídas missionárias, etc. Foram as crianças que prepararam e intervieram na liturgia do domingo da Infância Missionária no CFC. A eucaristia foi presidida pelo P. Cervace TRAORE, formador no seminário menor de Tionkuy.

### A CELEBRAÇÃO DO NATAL DAS CRIANÇAS

Devido aos trabalhos de construção da casa das crianças no CFC, a preparação do Natal foi cheia de entusiasmo. Os presépios foram construídos com tijolos. As crianças procuravam imitar os obreiros, empenhados na construção da casa das crianças. O Natal das crianças foi celebrado a 10 de janeiro 2021

na festa do Batismo do Senhor. Todas as crianças do CFC (todos os alunos sem distinção) e também muitas da aldeia de Tionkuy prepararam e animaram juntos a liturgia e a tarde cultural desse domingo. Os seus pais e familiares estavam orgulhosos de verem os seus filhos participar tão entusiasmados nas atividades espirituais e culturais marcadas por um espírito de fraternidade e de solidariedade.

*Don Bertin Dième*  
Diretor do CFC



Fui escolhido como responsável do grupo de crianças e alunos do CFC. Além disso era o encarregado do coro. Sabemos que escutar-se e compreender-se entre crianças ou jovens, não é tarefa fácil. Menos ainda ser ponte entre os adultos e as crianças. Cheguei a perder a coragem. Mas como diz São Paulo: “Quando me sinto fraco, então é que sou forte” (2 Cor 12,10). Levantei a cabeça e continuei levando com responsabilidade e alegria as tarefas que me tinham sido confiadas.

*Alfred Belemou*

Fui encarregada, assistida por cinco crianças, de formar as crianças da aldeia para o espírito missionário. Cada dia da semana da Infância Missionária, depois das 17h, íamos até à aldeia para rezar o terço com as crianças da aldeia. Depois do terço, ensinávamos algumas orações aos mais pequenos e alguns cânticos aos maiores.

Estou muito contente por essa experiência: ajudar as crianças a conhecerem Jesus, a Igreja e as Obras Missionárias Pontifícias.

Sinto que os meus esforços não foram em vão ao ver que os mais pequenos já conhecem as orações mais usuais e os maiores são capazes de animar a liturgia através do canto. Estou muito satisfeita, graças a Deus.



*Amandine Gnomou*



A semana da Infância Missionária deste ano tocou-me muito uma vez que conseguimos construir a “casa das crianças” no CFC. Parece o presépio do Menino Jesus. É uma casa linda, com belas imagens nas paredes. Dá gosto entrar aí e brincar com as crianças. O senhor Padre falou-nos da importância desta “casa” e pediu-nos que falemos de Jesus aos nossos amigos, na escola e onde quer que estejamos.

*Cécile Sama*

## O PEQUENO CÊNTIMO

*Sou um pequeno cêntimo, coisa de pouco valor  
Mas dou graças pelo meu ser  
Pois o bom Deus, sendo eu inferior,  
Faz comigo grandes coisas acontecer...*

*A gota de água que na relva ri e canta  
Refletindo um cantinho do céu,  
Compõe um rio que a todos encanta  
Engrossando o seu caudal de esperança sem véu...  
É verdade, as bolsas presumidas  
Repelem-me do seu tesouro,  
Mas que me juntem muitas mãos unidas  
E faremos brilhar corações de ouro...*

*Sou um pequeno cêntimo,  
Nada mais que um cêntimo,  
Mas comigo, até,  
Realiza-se o milagre  
De propagar a fé.*

(numa tradução livre nos  
Anais da Santa-Infância  
da diocese do Québec 1925, p. 56).



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA  
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**